



APRESENTAÇÃO

O Complexo Portuário do Itajaí encerrou setembro de 2016 com uma movimentação total de cargas conforme demonstrativo abaixo:

Movimentação global do Complexo em setembro/2016:

	Setembro /2016	Setembro /2015	Evolução:
Mov. de navios	75	61	23,0%
Mov. de cargas (ton.)	1.033.922	774.868	33,0%
Mov. de contêineres (unidades)	55.100	42.684	29,0%
Mov. de contêineres (TEU's)	95.918	72.028	33,0%

Movimentação global acumulada nos nove primeiros meses:

	Jan- setembro/2016	Jan- setembro/2015	Evolução:
Mov. de navios	676	646	5,0%
Mov. de cargas (ton.)	8.805.403	8.362.111	5,0%
Mov. de contêineres (unidades)	466.119	447.475	4,0%
Mov. de contêineres (TEU's)	805.640	748.545	8,0%

Movimentação terminais em setembro: (variação em relação a setembro/2015):

Terminal:	Mov.(ton.):	Var.:	Mov.(TEUs):	Var.:	Atracações:	Var.:
APM Terminals	156.404	11,0%	14.881	8,0%	17	6,0%
Cais Comercial	00	0,0%	00	0,0%	00	0,0%
Cais Comercial + APMT	156.404	11,0%	14.881	8,0%	17	0,0%
Portonave	844.949	35%	81.037	39,0%	52	24,0%
Braskarne	21.268	200,0%	00	0,0%	03	200,0%
Teporti	5.009	5.657,00,0%	00	0	02	100,0%
Poly Terminal	6.292	0	00	0	01	100,0%
Term. Barra do Rio	00	0	00	0	00	0,0%
Trocadeiro	00	0	00	0	00	0,0%

A movimentação de contêineres verificada no decorrer do mês na APM Terminals Itajaí aumentou 8,0% e mostra que a empresa arrendatária do Terminal de Contêineres do Porto Público voltou a crescer após a transferência de escalas (do Porto Público e APM Terminals) para Navegantes e outros Terminais de Uso Privativo (TUP's) do Sul, que após a nova Lei de Portos, tornaram-se muito mais competitivos que os portos públicos e seus arrendatários.

O Cais Comercial do Porto Público não registrou movimentação de cargas em setembro, porque está com seus dois berços, 3 e 4, em obras de reforço e realinhamento.

Movimentação terminais acumulada nos primeiros nove meses: (variação em relação a Jan- setembro/2015):

Terminal:	Mov.(ton.):	Var.:	Mov.(TEUs):	Var.:	Atracações:	Var.:
APM Terminals	1.441.553	- 47,0%	140.273	-47,0%	159	- 32,0%
Cais Comercial	00	0,0%	00	0,0%	11	- 73,0%
Cais Comercial + APMT	1.441.553	- 47,0%	140.273	-47,0%	170	- 38,0%
Portonave	7.226.055	32,0%	665.359	38,0%	472	39,0%
Braskarne	94.535	1,0%	0	0	15	67,0%
Teporti	36.968	- 46,0%	08	- 53,0%	15	- 29,0%
Poly Terminal	6.292	0	0	0	02	200%
Term. Barra do Rio	0	0	0	0	01	100%
Trocadeiro	0	0	0	0	01	100%

Nos nove primeiros meses de 2016, a APM Terminals Itajaí apresentou uma retração de 47% na movimentação (TEU's) em comparação com igual período do ano anterior. Se compararmos a movimentação de setembro da APMT com a registrada no mês anterior, de 15.184 TEU's, ocorreu um decréscimo de 2,0%. As operações da Portonave também recuaram 4,62% em setembro. Caíram de 84.961 TEU's para 81.037 TEU's. O Poly Terminais, que não operava embarques e desembarques desde agosto de 2011, registrou movimentação de 6,29 mil toneladas de cargas de importação. Já os terminais Barra do Rio e Trocadero não registraram movimentação de cargas.

No mês de setembro foi registrada impraticabilidade da barra pelo período de três dias e quatro cancelamentos de escalas, sendo que duas por solicitação do armador e duas por troca de navio.

Limitações Operacionais

Ocorrências:	
Impraticabilidade da Barra:	03
Restrições nas operações:	00
Cancelamentos:	04

Em setembro a Balança Comercial brasileira continuou registrando superávit. No entanto, as exportações apresentaram recuo de 2,14% e acumulam baixa de 3,55% no período de janeiro a setembro. As importações caíram 9,20% no mês e acumulam queda de 23,14%. A corrente de comércio brasileira retraiu 5,32% no mês e acumula retração de 12,98% nos nove primeiros meses do ano.

Em Santa Catarina as exportações somaram US\$ 645.823.610, com recuo de 11,41% comparativamente a setembro do ano passado. As importações de US\$ 977.087.485 caíram 2,45%, o que gerou um déficit de US\$ 331.263.875 e coloca o Estado na contramão do comércio exterior brasileiro. A corrente de comércio catarinense somou US\$ 1.622.911.095.

No Complexo Portuário do Itajaí a corrente de comércio somou US\$ 1.129.003.000 no nono mês do ano, valor que responde pela fatia de 69,57% das exportações e importações catarinenses no mês. Nos nove meses de 2016 foram movimentados pelo Complexo US\$ 8.930.934.000, respondendo por 67,58% da corrente de comércio acumulada pelo Estado no período. As importações pelo Complexo Portuário somaram US\$ 509.252.000 no mês e US\$ 3.976.091.000 nos oito meses de 2016 e, as exportações, US\$ 619.751.000 em setembro e US\$ 4.954.843.000 no período.

Balança Comercial setembro/2016/ US\$ Milhões

	Exportações (US\$ FOB):	Importações (US\$ FOB):	Corrente Comércio (US\$ FOB):	Saldo (US\$ FOB):
Brasil:	15.801.938.635	11.987.122.202	27.789.060.837	3.814.816.433
Santa Catarina:	645.823.610	977.087.485	1.622.911.095	-331.263.875
Itajaí:	619.751.000	509.252.000	1.129.003.000	110.499.000

Valor Agregado na Exportação setembro/2016(US\$ FOB/Kg)

Porto	2015	2016
Itajaí	1.53	1.39
Santos	0.76	0.69
Paranaguá	0.47	0.63

Corrente de Comércio Brasileira setembro/2016: (Bilhões/US\$ FOB)

Exp./2015	Exp./2016	%	Imp./2015	Imp./2016	%	CC/ 2015	CC/2016	%
16.148.183	15.801.939	-2,14	13.202.278	11.987.122	-9,20	29.350.461	27.789.061	-5,32

Corrente de Comércio de Santa Catarina setembro/2016: (Milhões/US\$ FOB)

Exp./2015	Exp./2016	%	Imp./2015	Imp./2016	%	CC/ 2015	CC/2016	%
590.976	645.824	9,28	976.593	977.087	0,06	1.567.569	1.622.911	3,53

Corrente do Complexo Portuário do Itajaí setembro/2016: (Milhões/US\$ FOB)

Exp. 2015:	Exp. 2016:	%	Imp. 2015:	Imp. 2016:	%	Total 2015:	Total 2016:	%
560.102	619.751	10,65	506.822	509.252	0,48	1.066.924	1.129.003	5,82

Participação de Itajaí na Corrente de Comércio setembro/2016:

	setembro/2015	setembro/2016
Do Estado de Santa Catarina:	68,06%	69,57%
Do Brasil:	3,64%	4,06%

Principais produtos (US\$ Milhões/FOB) Comparativo setembro 2015/setembro 2016: Exportações

Mercadoria		setembro/2015	setembro/2016	%
1	Frango	194.909.000	245.216.000	25,8
2	Carnes	104.289.000	125.336.000	20,2
3	Madeira e Derivados	82.020.000	95.090.000	15,9
4	Mecânicos e Eletrônicos	79.176.000	69.591.000	-12,1
5	Fumo	36.956.000	27.435.000	-25,8
6	Alimentos em Geral	16.580.000	17.467.000	5,3
7	Cerâmica e Vidros	9.386.000	11.736.000	25,0
8	Outros	12.715.000	7.525.000	-40,8
9	Produtos Químicos	10.085.000	7.386.000	-26,8
10	Têxteis Diversos	4.731.000	5.145.000	8,8
11	Papéis e Derivados	5.275.000	4.370.000	-17,2
12	Plásticos e Borrachas	2.256.000	1.959.000	-13,2
13	Peixes	1.724.000	1.490.000	-13,3
14	Maçã	0,000	0,000	0
Total		560.102.000	619.751.000	10,6

Principais produtos (US\$ Milhões/FOB) Comparativo setembro 2015/setembro 2016: Importações

Mercadoria		setembro/2015	setembro/2016	%
1	Mecânicos Eletrônicos	171.280.000	182.013.000	6,3
2	Têxteis Diversos	96.473.000	91.596.000	-5,1
3	Plásticos e Borrachas	87.589.000	88.668.000	1,2
4	Produtos Químicos	63.299.000	66.719.000	5,4
5	Alimentos em Geral	33.686.000	33.696.000	0,0
6	Outros	29.216.000	26.213.000	-10,3
7	Cerâmica e Vidros	14.851.000	7.855.000	-47,1
8	Papel e Derivados	3.227.000	3.385.000	4,9
9	Peixes	4.665.000	7.383.000	58,3
10	Madeira e Derivados	2.536.000	1.724.000	-32,0
Total		506.822.000	509.252.000	0,5

Sentido das cargas:

Operação	setembro/2015	setembro/2016
Exportação	61%	62 %
Importação	39%	38 %

Destaques de setembro de 2016:

- Observa-se um acréscimo de 8% nas operações do Complexo Portuário do Itajaí nos primeiros nove meses de 2016, com operações de 805.640 TEU's no período de janeiro a setembro. Já em comparação com o mês de agosto, em setembro foi registrada uma movimentação inferior. Foram 100.145 TEU's em agosto e 95.918 TEU's em setembro de 2016.
- Vale ressaltar que o Poly Terminais registrou em setembro a movimentação de seu primeiro navio desde agosto de 2011, com a movimentação de 6,29 mil toneladas de cargas de importação.
- Após reunião entre comitiva chefiada pelo Coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, senador Dalírio Beber, prefeito de Itajaí, Autoridade Portuária e representantes das classes laborais e patronais, com o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintanella Malta Lessa, com o objetivo de buscar alternativas para que o Porto de Itajaí e demais terminais que formam o Complexo Portuário do Itajaí se mantenham competitivos no mercado, foi realizada uma nova audiência entre o senador catarinense e o ministro, em 13 de setembro, na qual ficou definido:
 - a) Liberação do saldo relativo à construção do Berço 3. A referida obra está com mais de 72% dos serviços concluídos e sem tais berços o Porto Público está impossibilitado de buscar novas cargas e serviços. É importante frisar que a Superintendência do Porto de Itajaí tem um Termo de Compromisso (TC 011/2011) formalizado entre com a Secretaria de Portos (SEP), no valor de R\$ 135 milhões. No entanto, o repasse na última parcela, na ordem de R\$ 35,5 milhões, encontra-se atrasado há cerca de um ano e meio.
 - b) A obra da dragagem, no valor de R\$ 67 milhões, do canal do rio Itajaí-Açu. Trata-se do restabelecimento de cotas dos canais de acesso e bacia de evolução do Complexo Portuário do Itajaí, por meio da contratação de dragagem para o restabelecimento da profundidade de 14,00 m DHN no canal interno e bacia de evolução e no canal externo de 14,50 m DHN, com larguras variáveis de 135m a 160m. A Secretaria de Portos da Presidência da República licitou a obra, sem êxito, e se a dragagem não for realizada, não será apenas a economia de Itajaí que será comprometida, mas de toda Santa Catarina, uma vez que mais de 70% da corrente de comércio do Estado é movimentada neste Complexo Portuário. Segundo o senador, para a dragagem do canal do rio Itajaí-Açu, serão liberados R\$ 40 milhões ainda este ano e R\$ 27 milhões, em 2017.
 - c) Criação de equipe técnica para avaliar a possibilidade de investimento da iniciativa privada no Terminal de Contêineres do Porto de Itajaí, por meio da extensão do período de arrendamento à empresa APM Terminals, uma vez que o prazo contratual do arrendamento encerra-se em seis anos, período curto demais para que os investimentos programados pelo arrendatário, de R\$ 375 milhões – R\$ 175 milhões já em 2017 e R\$ 200 milhões em médio prazo – sejam remunerados. Tal solicitação já foi feita à Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (ANTAQ) e à SEP. Porém, há diversas interpretações jurídicas, em virtude de estar estabelecida no contrato de arrendamento a previsão de uma possível extensão de apenas três anos. O senador informou à Autoridade Portuária que existe total disposição por parte do Ministério, no sentido de ser encaminhado favoravelmente, com segurança jurídica.
 - d) Investimento de R\$ 30 milhões para aditivar a primeira etapa da obra dos novos acessos aquaviários do Complexo Portuário, para que o trabalho da primeira etapa, não perca sua eficácia e para garantir a segurança da obra. O pedido inicial foi a adequação na bacia de evolução e canal de acesso, que nos possibilite operações com navios com até 366 metros de comprimento e 52 metros de boca. A primeira etapa das obras, que possibilitará operações com navios de até 335 metros de comprimento e 48 de boca, está sendo realizada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, com investimentos de cerca de R\$ 105 milhões. No entanto, para a execução da segunda fase da obra, são necessários recursos da União, de aproximadamente R\$ 220 milhões, previstos no Plano Plurianual (MT/SEP) de 2016 a 2019. Vale ressaltar que sem a execução da segunda etapa do projeto, o Complexo Portuário estará fora do mercado em curto espaço de tempo. Caso a segunda fase não seja iniciada em paralelo a execução da primeira, há a necessidade da construção de um novo molhe, orçado em R\$ 30 milhões.
- As obras do berço 4 dependem da continuidade e disponibilidade de recursos financeiros do governo federal, bem como alteração de metodologia executiva para transposição de interferências submersas soterradas.

- O corpo técnico do Porto de Itajaí se reuniu com representantes da Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (Antaq), para discutir a implementação de novas tarifas para serem implantadas para operações dentro da área da poligonal do Porto Organizado. O pleito foi bem recebido, havendo para tal a necessidade de ser agendada uma nova exposição para toda a diretoria da Agência Regulatória.
- Com relação ao aditivo de reequilíbrio do contrato de arrendamento à APM Terminals, a Antaq determinou a celeridade da análise dos estudos de viabilidade técnica e econômica. Para isso se comprometeu a enviar especialistas para avaliarem a possibilidade in loco.

João Henrique Baggio
Assessor de Comunicação Social

Eng. **Antônio Ayres dos Santos Júnior**
Superintendente